

## CORPO A CORPO

Bernardo Cabral

## Ex-ministro confirma conversa de Renan com Collor

Sérgio Marques

JORGE BASTOS MORENO E RUDOLFO LAGO

BRASÍLIA — O ex-ministro da Justiça Bernardo Cabral confirmou ontem ter testemunhado uma conversa do ex-deputado Renan Calheiros com o presidente Collor, na qual o empresário PC Farias foi citado. Cabral ressaltou, porém, que Renan fizera denúncias apenas sobre as eleições em Alagoas.

O GLOBO — O senhor participou de algumas conversas do ex-deputado Renan Calheiros com o presidente nas quais ele denunciou o empresário Paulo César Farias?



CABRAL — Como ministro, participei de todas as conversas de deputados e senadores com o presidente da República e, principalmente, as dos então líderes da Câmara, Renan Calheiros, e do Senado, José Ignácio.

O GLOBO — Nessas conversas específicas do ex-deputado Renan Calheiros, o senhor ouviu denunciar ao presidente Collor as atividades de PC Farias?

CABRAL — Numa dessas conversas, depois de ter feito relatos sobre projetos de interesse do Governo no Congresso, o deputado Renan Calheiros fez amargas queixas ao presidente sobre o esmagamento que a sua candidatura estava sofrendo. De um lado, por parte da máquina governamental do estado de Alagoas e, de outro, pela interferência ostensiva do dr. Paulo César Farias no apoio à candidatura de seu opositor. Nessa altura, ele se queixou também de que estavam em marcha tratativas para possibilitar fraudes eleitorais visan-

do a beneficiar a outra candidatura. A resposta do presidente, naquela hora, foi a de que, ele, presidente, não se envolveria na disputa política de Alagoas.

O GLOBO — Na entrevista à "Veja", Renan diz que o senhor testemunhou "algumas dessas conversas" sobre Paulo César Farias.

CABRAL — A única vez que esse nome foi citado, na minha presença, foi dentro desse contexto que acabo de relatar.

O GLOBO — Durante sua permanência no Ministério, o senhor ouviu denúncias sobre tráfico de influência de Paulo César Farias no Governo?

CABRAL — Nunca tomei conhecimento de ações do dr. Paulo César nem pela via direta nem pela via oblíqua.

O GLOBO — Com o trânsito que o senhor tinha no Congresso, o senhor chegou a ouvir denúncias de parlamentares sobre as atividades do empresário no Governo?

CABRAL — A única vez que eu testemunhei a citação desse nome, repito, foi nessa queixa do então líder Renan Calheiros ao presidente.



O ex-ministro Bernardo Cabral durante entrevista em seu escritório de Brasília

O GLOBO — E nas conversas com o presidente, PC foi citado algumas vezes?

CABRAL — PC nunca foi assunto meu com o presidente Collor. O dr. Paulo César Farias nunca tomou parte de reuniões no Bolo de Noiva nem no Palácio do Planalto, durante todo o tempo que acompanhei o presidente, que foi desde a formação do Governo até o dia em que pedi demissão em caráter irrevogável.

O GLOBO — Nesse período, o senhor nunca ouviu desabafos sobre a interferência de PC?

CABRAL — Posso responder por mim. No meu Ministério, nunca houve interferência do dr.

Farias nem de ninguém. As pessoas nomeadas para cargos de confiança foram trazidas por mim com pleno apoio do presidente Collor.

O GLOBO — O senhor, que foi um dos ministros a apoiar a candidatura de Renan, testemunhou ele apresentar ao presidente documentos sobre fraudes nas eleições de Alagoas?

CABRAL — Eu deixei o Governo sete dias antes da eleição. O ex-deputado Renan Calheiros, na entrevista, inclusive, conta que quando apresentou esses documentos ao presidente o ministro da Justiça já era outro.